

# AVALIAÇÃO DE TÉCNICAS DE APLICAÇÃO DE FUNGICIDAS NO CONTROLE DA SIGATOKA NEGRA (*Mycosphaerella fijiensis*)

José Clério R. Pereira - Embrapa Amazônia Ocidental

Luadir Gasparotto - Embrapa Amazônia Ocidental

## INTRODUÇÃO

A banana é a segunda fruta mais produzida e consumida no Brasil, com, aproximadamente, seis milhões de toneladas e um consumo *per capita* de 24,4 kg/ano. No Brasil, ocupando uma área de mais de quinhentos mil hectares e com produção esperada em todos os meses do ano, a banana desempenha um papel relevante como elemento de fixação do homem ao campo, como fonte de renda e divisas, além de constituir-se na principal base alimentar para a classe média-pobre nas regiões tropicais e periferia dos grandes centros urbanos.

Não obstante, todas as cultivares utilizadas no Brasil, como Prata Comum, Prata Anã, Maçã, Nanicão, Grande Naine e os plátanos D'Angola e banana Terra são suscetíveis e/ou altamente suscetíveis à Sigatoka negra (*Mycosphaerella fijiensis*) com reduções na produção da ordem de setenta a cem por cento. Para estas cultivares, a manutenção da produtividade pressupõe a utilização do controle químico com a aplicação de fungicidas a intervalos regulares de aplicação.

A otimização do controle químico de doença é função do intervalo entre aplicações da técnica, equipamentos de aplicação, além do efeito do clima no progresso da doença e na eficiência dos fungicidas.

Em regiões tropicais úmidas, caso específico da Amazônia brasileira com bananais implantados às margens dos rios, a preocupação com a manutenção da eficiência de controle e preservação dos ecossistemas torna-se uma necessidade premente.

Neste trabalho, efetuado em nível de propriedade rural, utilizando-se plantas do plátano D'Angola (Pacovã) e da cultivar Maçã, avaliou-se a eficiência de técnicas de aplicação de fungicidas no controle da Sigatoka negra.

## MATERIAL E MÉTODOS

Em outubro de 1998, foi instalado, em área de produtor, no município de Rio Preto da Eva-AM, um experimento para controle da Sigatoka negra em plantas da cultivar Maçã e do plátano D'Angola, para avaliar as seguintes técnicas de aplicação:

- Pulverização - aplicação do fungicida triadimenol na dosagem de 100 ml/ha, nos intervalos regulares de 7, 14 e 21 dias;
- Injeção no pseudocaule - aplicação de triadimenol 0,09 ml/planta nos intervalos de 14, 28 e 56 dias;
- Incorporação no pseudocaule - aplicação de triadimenol, formulação granulada, 0,24 g/planta aplicado nos intervalos de 28, 56 e 84 dias.

As avaliações foram efetuadas nas épocas do florescimento na colheita, anotando-se o número de folhas viáveis no florescimento e os pesos do cachos, das pencas e dos frutos. A capacidade produtiva, em percentagem de rendimento, foi calculada em relação ao peso do cacho obtido com pulverização no intervalo de sete dias.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando-se como critérios de eficiência a existência de, pelo menos, dez folhas viáveis no florescimento e redução máxima de 15% no rendimento, verificou-se que o fungicida triadimenol controlou a doença apenas quando aplicado, via pulverização, nos intervalos de sete e quatorze dias (Tabelas 1 e 2).

Não obstante a aplicação do fungicida granulado, via incorporação ao solo, não tenha propiciado controle da doença, dentro dos critérios preestabelecidos, é possível que a elevação da dosagem e alteração da localização de incorporação ao solo em função da expansão do sistema radicular das plantas possa apresentar melhor desempenho e contribuir para a redução dos custos de controle e proteção ambiental, em relação à pulverização.

O triadimenol aplicado via injeção no pseudocaule, além de não controlar a doença, causou morte de um significativo número de plantas.

O fungicida, na formulação granulada no pseudocaule, levou à ocorrência de fitotoxicidade e, apesar de as plantas apresentarem mais de dez folhas viáveis no florescimento, ocorreram reduções elevadas nos rendimentos, independentemente dos componentes de produção avaliados.

## LITERATURA CITADA

PEREIRA, J. C. R., GASPAROTTO, L. et al . **Doenças da bananeira no Estado do Amazonas. Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, 2000. 2.<sup>a</sup> ed. Rev. 27p.**

Tabela 1 - Número de folhas viáveis e dados de produção da bananeira cv. Maçã, submetida a diferentes técnicas de aplicação de fungicidas para o controle da Sigatoka negra. Manaus, AM. 2000.

Técnica de aplicação	Intervalo de aplicações (dias)	Dose ml/ha	NFV*	Peso do fruto (g)	Peso da penca (kg)	Peso do cacho (kg)	Rendimento (%)
Pulverização	7	100	13,3	104	1,68	11,60	100,00
Pulverização	14	100	12,3	101	1,56	11,10	95,00
Pulverização	21	100	9,3	94	1,30	8,60	79,00
GR <sup>1</sup> solo	14	110	9,4	94	1,49	9,60	82,70
GR <sup>1</sup> solo	28	110	9,3	93	1,45	9,60	82,70
GR <sup>1</sup> solo	56	110	9,3	93	1,43	9,40	81,00
Injeção PC <sup>2</sup>	14	100	9,0	78	0,95	6,90	59,00
Injeção PC <sup>2</sup>	28	100	9,6	93	1,04	8,10	69,00
Injeção PC <sup>2</sup>	56	100	8,0	76	0,94	6,00	51,70
GR <sup>1</sup> PC <sup>2</sup>	28	266	10,0	63	0,90	6,80	58,60
GR <sup>1</sup> PC <sup>2</sup>	56	266	12,0	75	0,65	4,30	37,00

\*NFV - n.º de folhas viáveis no florescimento

1 GR - formulação granulada

2 PC - pseudocaule

Tabela 2 - Dados de produção da bananeira cv. D'Angola, submetida a diferentes técnicas de aplicação de fungicidas para o controle da Sigatoka negra. Manaus, AM. 2000.

Técnica de aplicação	Intervalo de aplicações (dias)	Dose ml/ha	NFV*	Peso do fruto (g)	Peso da penca (kg)	Peso do cacho (kg)	Rendimento (%)
Pulverização	7	100	12,0	365	2,22	14,0	100,00
Pulverização	14	100	11,7	353	1,98	12,9	92,10
Pulverização	21	100	9,7	297	1,76	11,1	79,20
GR <sup>1</sup> solo	14	110	10,7	220	1,84	11,0	78,00
GR <sup>1</sup> solo	28	110	9,7	228	1,84	11,1	79,20
GR <sup>1</sup> solo	56	110	9,7	294	1,65	10,4	74,20
Injeção PC <sup>2</sup>	14	200	8,0	205	1,42	9,0	64,20
Injeção PC <sup>2</sup>	28	100	8,0	213	1,44	9,0	64,20
Injeção PC <sup>2</sup>	56	100	8,0	208	1,11	9,1	65,00
GR <sup>1</sup> PC <sup>2</sup>	28	266	10,0	242	1,42	9,0	64,20
GR <sup>1</sup> PC <sup>2</sup>	56	266	10,5	291	1,53	9,7	69,20
GR <sup>2</sup> PC <sup>2</sup>	84	266	9,0	160	1,20	6,2	44,20

\* NFV = Número de Folhas Viáveis no Florescimento

<sup>1</sup>GR = Granulado

<sup>2</sup>PC = Pseudocaule